

17 de fevereiro de 2012

## Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2012

---

### Tempo seco afeta pastagens

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para novo mínimo histórico nas superfícies semeadas com cereais de outono/inverno, na sequência das condições climatéricas desfavoráveis e da ausência de mecanismos de atratividade para a produção destas culturas.

No que diz respeito à campanha oleícola, prevê-se que se mantenha a tendência de aumento de produção de azeitona para azeite, que deverá aproximar-se das 460 mil toneladas.

O tempo seco e frio tem prejudicado o desenvolvimento de algumas culturas, nomeadamente das pastagens e culturas forrageiras. A persistência destas condições meteorológicas irá afetar também os cereais de outono/inverno.

---

O mês de janeiro caracterizou-se pela continuação do tempo seco e frio, com a prolongada ausência de precipitação significativa a agravar a situação de seca meteorológica em todo o território continental. Os acentuados arrefecimentos noturnos conduziram à formação de geada e de nevoeiros matinais, por vezes persistentes ao longo de toda a manhã.

Estas condições do estado do tempo têm vindo a permitir a realização das tarefas mais frequentes para a época, designadamente por possibilitarem o fácil acesso aos terrenos, quer de máquinas quer de mão-de-obra. Contudo, influenciaram negativamente o desenvolvimento das culturas, comprometendo em particular a produção de matéria verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras. O aspeto vegetativo destas culturas é fraco, não garantindo a satisfação plena das necessidades alimentares dos efetivos. Observa-se, assim, um aumento gradual do consumo de palhas, fenos, silagens e de rações industriais.

Os cereais de outono/inverno apresentam um aspeto vegetativo regular, principalmente nas searas instaladas mais cedo, que germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento das primeiras geadas. Neste momento, a continuação do tempo seco começa a levantar justificadas preocupações junto dos produtores, uma vez que os baixos teores de humidade do solo, para além de contribuírem para o aumento do *stress* hídrico, impedem que as adubações de cobertura possam ser efetuadas com eficácia.

### Decréscimo nas áreas dos cereais de outono/inverno

Os efeitos prejudiciais da seca meteorológica também se fizeram sentir diretamente nas superfícies destinadas às sementeiras dos cereais de outono/inverno. O período ótimo, em termos de teores de humidade do solo, para preparar os terrenos e semear estas culturas foi, este ano agrícola, bastante curto.

As sementeiras efetuadas a partir dos finais de dezembro, já em défice de humidade, germinaram de forma irregular, havendo alguns produtores que optaram mesmo por não semear ou não concluir as sementeiras entretanto iniciadas. Este fator, aliado à baixa atratividade dos preços que têm sido pagos à produção, contribuiu para a diminuição das áreas cultivadas de cereais praganosos, face a 2011, com reduções de 10% na cevada e de 5% nos trigos e no triticale. No centeio a superfície semeada deverá rondar os 21 mil hectares, valor semelhante ao registado na campanha anterior.

#### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	53	85	62	49	41	39	68	95
Trigo duro	1	3	11	9	3	3	52	95
Triticale	16	20	24	24	23	22	102	95
Centeio	22	21	21	20	21	21	98	100
Cevada	40	43	41	20	18	16	50	90

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Azeitona para azeite com boa campanha

A produtividade de azeitona para azeite na Região do Alentejo foi bastante superior à do ano anterior, tendo compensado, em termos nacionais, as quebras registadas noutras regiões.

No interior Norte e Centro registaram-se quebras de produção de azeitona para azeite, em resultado das condições climatéricas adversas (geada por altura da floração, falta de precipitação em setembro e outubro e ventos muito fortes em novembro) e de problemas fitossanitários (ataques de mosca da fruta).

No cômputo geral o saldo foi positivo, prevendo-se, face à campanha anterior, um aumento de 5% na produção de azeitona para azeite, que deverá rondar as 457 mil toneladas.

## Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010	2011*		
PERMANENTES								
Azeitona para azeite	362	204	336	415	435	457	130	105

\*Dados previsionais

Em termos qualitativos, o panorama geral é de que nesta campanha oleícola se venham a produzir azeites de qualidade superior, apesar do registo de avaliações menos positivas a alguns parâmetros qualitativos dos azeites produzidos nas regiões mais afetadas pelos problemas sanitários.

A funda (rendimento de azeite por quantidade de azeitona) foi inferior à do ano anterior.

## Climatologia em janeiro de 2012

A escassa precipitação está a ter reflexos no teor de humidade do solo, segundo o Instituto de Meteorologia.

No final do mês de janeiro, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável, era inferior a 70% em quase todo o território, ficando mesmo abaixo dos 60% a sul da bacia do Tejo, valores muito aquém do normal para a época.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2012.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F](http://www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F)).